

A ZEPHEUS

Órgão independente defensor dos interesses de leitores e leitores

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Betencourt

DIRETOR
Gastão Faria de Betencourt

Composição e impressão
Tip. Henrique Torres — R. de S. Bento, 279 — LISBOA

Domingo, 23 de Janeiro de 1920

● PROPRIEDADE DA Empresa AZEIONENSE ●
● Redacção e Administração ●
Rua da Proclamação, 45, 1.º andar — LISBOA
Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Proclamação, 45, 1.º andar, e não para o endereço Velho-Vila Nova — Avenida
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
● Não se restituem originais embora não publicados ●
● Não se aceitam consignações anónimas ●
● EDITOR RESPONSÁVEL ●
Vicente Faria de Betencourt

Perversa inconsciência

Perversa inconsciência chamaremos nós a fase que presentemente caracteriza o nosso povo, ante a actual gravíssima crise, sem dúvida resultado fustoso e inevitável de erros múltiplos, de incompetência, de obediência e de anti-patriotismo.

Chamemos-lhe assim, para não lhe darmos uma outra designação mais consensuada com a verdade esmagadora, mas muito menos com a norma que desde principio nos impuzemos seguir, em certos instantes de que lástima irritar aqueles que vêm as cousas sempre através de vidros embaçados pelo partidárioismo politico.

Como não lhe succede assim, e, se não podemos — antes não queremos — dar às nossas considerações uma feição que possa parecer menos imparcial, ainda que bem imparcial o seja, não tolhe no entanto esse desejo, que consideremos um pouco também a esta hora da maior acandidez em que todos aqueles que não têm interesses ligados a partidos ou facções, tem o direito de, por serem filhos de Portugal, não só exigirem, a quem de direito, contas das tremendas responsabilidades que tem a esta situação, como inqumem nos que supetintem na governação da Nação, mais patriotismo, e menos mais menos egoismo pessoal.

N'esta hora decisiva impõe-se a todos aqueles que não querem ir envolvidos as encurraladas ignamias, a todos aqueles que querem a sua terra livre, completamente livre, mantendo gloriosamente as suas tradições honradas, a obrigação de impôr aos que ver não querem, porque não importa o seu interesse mesquinho ou a sua vaidade sem nome, um caminho nobre e digno, que seja embora de sacrificio, deve ser seguido para que não sejamos impellidos na voragem de todas as infamias, mortalia que, se não arruam o caminho, a desenvolver, esta desdicha patria e com ella a nossa raça valorosa.

Não ha neste instante cousas duvidas

ou euras, tudo é bem evidente e mostra-se a iminência de um perigo que urge afastar, emagrar mesmo.

O sr. Presidente da Republica tem feito as suas convulsões, tem seguido caminhos que é do uso trilhar em situações semelhantes, mas de menor gravidade. Tudo tem falhado, todas as tentativas frustradas e o paz continua sem governo, correndo os maiores riscos, em face da sua situação que difficil se está solucionar.

E neste instante supremo de angustia, ha partidos, ha interesses particulares, superiores aos futuros insidiáveis da Patria.

Nesta hora tremenda, ha quem diga que *o seu modo* de tomar conta do governo, como se todos nós não tivéssemos a obrigação indolvidavel de evitar o localismo, a casta dos maiores sacrificios?

Não se trata do interesse relativo de uma agremiação ou de um particular, trata-se infelizmente, dolorosamente, do interesse desmuniado de uma nação, que como recompensa ao seu Passado glorioso, às suas tradições nobres e sublimas, tem jda a um deslizo eslavado.

A nós todos se deve esta hora de angustia, esta hora em que a independência da nossa terra está periclitando.

Todos nós, com a nossa indiferença desmedida, a temos cimentado, todos nós, por consequência a soffremos juntamente, mas todos nós, por isso mesmo, devemos supranos a remediar o mal que causamos, tanto quanto é possível nesta hora demasiado adjantada.

Negra hora de incerteza em que só visões tremendas nos aparecem. Dolorosa hora de angustia, em que nenhuma esperança nos sorri.

E por mais que nos jermos em conjecturas, por mais que procuremos uma solução a esta crise de crise, encontramos sempre, com esnervante persistência, a insuperavel barreira do egoismo.

Só em milagre, um d'aquelles milagres que Deus nos trouxe, por mais de uma vez, em horas de amarga incerteza, a esperança redemptora, a

salvação inesperada — e por momentos visionários as hras tragicas de Orléans, os momentos angustiosos de Aljubarrota, a illuminada figura de Nuno Alvares, o Galaz Portugal, n'um fremito supremo de amor patrio, com a sua espada scintillante, apavorando um exercito que se afirmava invencível — pôde salvar Portugal.

A voz dos nossos antepassados repercutir-se através dos séculos, condensando a nossa indiferença criminosa.

Ocupamola pois, e guiados pelos exemplos que a História nos aponta e pelo activo desejo de mantermos esta Patria livre e digna do seu Passado, pulsemos de parte odios e interesses mesquinhos, vaidades e cobicias de mediu.

Qualquer governo que venha, que não tenha a apoio-tudo o país, que não seja integro e energico, composto por homens de valor, quando seja um a granta e não se imponha pela sensateza, pela intelligente orientação a dar aos destinos da terra, no podem extrahir por mais uns dias esta agonia, tanto mais dolorosa, quanto mais duradora.

E nisso que está a maior difficuldade a estabelecermos um critério seguro e que pavia a vida do país...

Entretanto, com uma indiferença característica, a nossa gente desistiu, resou-se completamente das causas publicas e inconscientemente da sorte miseravel que a seguir, vee-se divergindo com a despreocupação de quem não pensa no dia de amanhã, de quem é tal e vive satisfeito.

A's portas dos linistros cismam ha todas as noies longas e patientes luctas, que não protejam, não se revoltam, ao contrario do que se espera, quando por 250 grammas de assucir preto, as venozas das portas semi-cerradas das mercearias.

Como deve ser feio o povo que no momento supremo, na hora decisiva — de morte ou de redempção — e o rio avião nos labios decorados coitinhos dançando em com-tos desvendir a

do, em que se resolve a imbecildade e a perversão?

O por será quando chegar o momento — de, como na tabeila, lhe disserem: *Longue! Paga conta agora!*

— Nota — Depois do nosso artigo publicado chegou-nos a noticia de que o Dr. Domingos Pereira acaba de formar gabinetes.

Congratulemos-nos com a noticia e confiamos que uma nova era de trabalho honesto e proficuo se inicie.

Misterios da ministeriabilidade

«Quem te manda a ti, sapateiro...»

O termo «ministeriabilidade» affirma, já, uma certa consagração, e não ha vida de que, pelo menos, sobre a ministeriabilidade, se determinem os contantes, se tem levantado celebra os mandatos politicos. E atrás do sr. ou não... ministerial, discute-se a competência como se esta, porventura, fosse qualidade indispensavel ou que a competência ministerial se tem uma pessoa dar o corpo ao manifesto da ministeriabilidade? Tudo require da ministeriabilidade... e por isso não devemos exigir...

...e por isso não devemos exigir...

Em S. Bento levantou-se, também, ha tempo, discussão acalorada sobre administração de municipios e qualificação dos administradores, e um deputado cujo nome, só por si, tem tradições pergamimadas de arauto e paladino, defendeu, contra os bachareis ou geos, os bons serviços prestados, no municipio de Porto, por alguns sapateiros de botica, e o outro defendeu, contra os bons sapateiros, os serviços prestados, no municipio de Porto, por alguns sapateiros de botica.

Que os sr. legislatores não concordaram, protestando contra elle mais ou menos energicamente, sem contido desmentida, nas suas afirmações, o velho e velho adofismo do não vivo, sapateiro, além da chibela. De resto, as qualidades administrativas dos sapateiros, em geral, estão demais comprovadas, mas na maneira como desenvolvem a

2-Folhetim de «A Zepheus» — 25 de Janeiro de 1920

ROMANHO INCOMPLETO DE A. VITOR MARIANO

Uma aventura

I

A CAIXINHO

Não te esqueças do fatiinho! — exclamou Pinto, em tom amigavel, enquanto Julio olhava ambos sem saber a quem responder primeiro. Aquella situação era insustentavel. Que fazer? Já Pagar! Mas como, se nas suas algebradas pagas se albergavam uns miseráveis pagas, a quem não obrigam a chamar Rosal.

Apellara para o coração de Rosa, sempre a tirá-lo de apertos, e n'este momento as botas e o fato apallavam-no demasiadamente.

Rosa devolveu-o e antecio-o se-lhe: Se o mentiro que eu... vou trocar.

— Pois sim, Rosa vale... Vae e não te demoras!

A bon rapariga para o não vexar, servia-se sempre d'esta frase diante

dos innumeros «fatiinhos» de Julio, que por sua vez se dava muito admiravel a substituição do verbo «pagar» pelo «trocar». Conjugava-o muito melhor, e da gramatica só um verbo lhe esquecia-se o pagar.

Lucas e Pinto olhavam, sem atropellos da sua attenção, tanto mais que pelo visto, estavam na presença de um homem de boas contas.

— Queira desculpar. Passando por aqui, de forma alguma poderíamos deixar de o cumprimentar, disseram ambos, novamente em coro. — O diabo não era pressa...

— Isso lhe disse eu muita vez! exclamou Julio, de forma a não ser ouvido. E mudando de tom acrescentou:

— ...vamos lá a saber! Quanto tempo me levam-me mesquinhas a fornecer um par de botas e um fato de paletot.

— A prompto!

— Não, não, é claro... Estou que não vou desconfiar!

— Oh meu caro, que ideia! Desconfiar não... agora faré que não é possível! Os senhoreamentos...

— Ah, estão em greve os sapateiros!...

— Não, nem sapateiros nem alfaiates... não dá, não dá, e que... Sim, o por é que nós para fiarmos, tartamudeava o Lucas.

— Neste caso a greve da effeição, Bonito! Sô saltava mais esta. E que e fureza a greve, latava Julio, dizendo-se sabido sobre a divergência causa, olhando os escriptos harscicos das corturas do casaco.

Rosa viu animo-o entrando no quarto com o dinheiro.

— Obrigado Rosa! E voltando e para Lucas: É uma difficuldade obter dinheiro trocando n'estes sitios.

E contanto o dinheiro, que Rosa paa-lhe valer tinha conseguido obter e trocou do seu corpo de ouro que lhe passou a e-tação calmosa a divergência de penhores, perguntava a Lucas quanto tinha ainda a dar-lhe para pagar as botas.

— Uma insignificancia! Apenas, m... caro, Rosa exclamou!

— Hei? Si, anda!

— Apenas uma alta de cambio e nada mais, esclareceu Lucas — Quanto o meu amigo se comprou o cercolucado do que custa hoje, a no-não apresentação social, e muitas outras vagia-

teiricos que dia a dia augmentam consideravelmente.

— Basta sr. Lucas! Aqui tem! E entregou-lhe o dinheiro vociferava rpietos, que Lucas, fazendo-se Lucas fingia não ouvir.

E agora nós sr. Pinto. Quanto lhe devo?

— Desce escuros meu caro Julio! Ah! Mas eu não tenho pressa!

Julio, nam gesto nobre, activo, ficando o seu interlocutor com desprezo, entregou-lhe a quantia exigida.

Rosa enxugava uma lagrima. Nunca tinha reconhecido no Julio tanta abnegação no sacrificio.

Pinto contava o dinheiro um tanto ou quanto comovido. Ha alegrias que comovem.

— Agora vou ao primeiro a quebrar o silencio. Precisa-ava estar só e, supran-do de alivio por ter saldado as suas duas mais antigas dividas, olhando Pinto com indiferença giasal, com gesto nobre, indicando a porta, e em tom soltoe brado:

Oh! Rosa! Exulta o Pinto!...

(Continúa).

Pedraço d'ouro

Na volta do arraial

Para a Senhora D. Ana Branca de Costa Colação.

Junto a mim passou agora
Um rancho de raparigas
A rezar, caminho em fora,
Um rosário de cantigas.

Cada boca é uma alvorada,
Cada olhar uma salvação,
Na volta do arraial;
Inda há pouco a Conceição
M'o dia envergonhada
A torcer o avental.

Estalam morteiros, Nos ares
Andam cantigas dispersas,
E os namorados aos pares
Conversam lindas conversas.

Seguem todos a dançar
E a cantar ao desafio
Em convulsões de alegria...
Não se podem esquecer,
Pois é preciso ter brio
Na volta da romaria.

Mais atraz, atarefados,
Andam garotos, á vez,
A venderem rebuçados,
Copos d'água e cajiéis.

Lá dão as mãos para a roda,
Lá começam outra emoda;

— Meninas, vamos ao evirao
O evirao dá boa cor;
Eu já vi dançar o evirao
Aos anjinhos do Senhor Je

Entretanto, o Tio André
Vai vendendo o capilé...

Segue, segue o estaladinho,
O verde-gado, a stiranas,
Os passos do escuridinho,
O eladrão e a verde-cana.

E toda a gente desce agora
Qualquer modinha ligeira
E vai gemendo á guitarra
Uma cantiga ligeira.

Segue a dança, segue, segue,
Não há sol que ao arrenque?

Entretanto, o sol brigueiro
Vai espreguiçando, alvieiro...

Toda a gente sabe amar
Nas terras de Portugal,
Toda a gente amou
Na volta dum arraial.

MARIA FERNANDA DE QUADROS.

Guarda republicana

A pedido da camara municipal foi creado n'esta villa um posto da guarda republicana, para o qual a mesma camara mandou construir uma casa que não cederia as condições exigidas para a sua instalação, sendo preciso fazer-lhe umas modificações, das quaes já o vereador tem conhecimento, mas que nos consta ainda nenhuma insturção foram dadas para que ellas se iniciassem immediatamente, para assim não ficarmos privados d'uma corporação que tão relevantes serviços pôde prestar á localidade, não só evitando os roubos no campo, como no policiamento da villa.

E preciso que os ares, vereadores traíam impetidamente de atender o assunto.

Policia

Não sabemos qual a razão porque tendo sido rendido o guarda n.º 11, não o tivesse sido tambem como era sempre o cabo n.º 10, sucarrado deste posto.

Para o caso chamamos a atenção do sr. administrador do concelho, que segundo nos consta não tem conhecimento d'estes caso.

Vacinação

Há no hospital da misericórdia todos os dias, excepto ás 5.ª e domingos, das 11 ás 12 horas, pelo facultativo municipal sr. Dr. Gonçalves d'Oliveira.

Recomendamos a todas as pessoas a conveniencia que têm em se vacinarem, e tambem áqueles que ha mais de 2 anos o fizeram de se revacinarem, pois que só assim, se pôde evitar uma epidemia que causa tantas vitimas.

Não se diga depois que foi por desleixo das autoridades sanitarias, quando ella appareca, como está succedendo em muitas localidades!

Estradas

Continúa no mesmo estado lastimoso, se não peor, devido ás grandes chuvas, a estrada que vae do Barreiro a Azeitão.

Como hão de covir-nos se se apenas de politica se trata no nosso país?

Voltemos ao veniente, a pedir ao director das obras publicas, ou a quem superintende este assumpto, a sua attenção para esta estrada, que contém a bacatelha de 18 Kilómetros, e que se acha em má-estado, prejudicando immensamente não só as pessoas que tem de transitar por ella, como os animaes que pucham os carros.

Ha immenso tempo que se encontra pedra em Coira para concerto da estrada. Porque se não dá começo a essa obra, que de grande utilidade para todos! Por isso mesmo!

Ha dias um novo amigo que tem de li todas as semanas a Azeitão traz dos seus bagagem, chegou a inaugurar que não chegaria a Lisboa, tal era o mar de lama e grande numero de covas que existia em quase toda a estrada.

Quem tiver necessidade de ir a esta bitta e importante villa, tem que fazer primeiro testamento e despedir-se da familia, pois que é provavel que fique sepultado pelo caminho.

Só por desleixo é que se deixa chegar uma estrada ao ponto em que está se encontra; pois que se o sr. chefe da conservação mandasse reparar pequenos buracos que apparecem, por certo que nunca chegaria ao estado em que se encontra.

Lemos ha tempos no *Diário de Notícias* que fôra ajuntado o orçamento para o concerto da estrada do Barreiro a Azeitão, mas infelizmente, até hoje nada se tem feito!... Coisas nossas!

E sem sequer podemos ter fé de que se justifique o proverbio? *Aqui onde não podes dar, lá não todes até que feres.*

Contudo nós vamos sempre batendo no assumpto, ao menos... desabafa-se...

GAMA

Antiga Casa MANAÇÁS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as

LOTERIA

Castelão de todos os combates. Atende prontamente todos os pedidos da provincia Lisboa e Africa.

Formos para vender nas melhores condições. Pelo correio mais \$10 para registo.

SEMPRE SORTOS GRANDES!...

TELEPHONE Central 1020

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Pedidos a F. SILVA GAMA

Chronica elegante

Viteglaturas

Encontra-se em Calhariz junto de seu irmão, o novo amigo sr. Joaquim de Oliveira, feitor da Cava Paisnola, a sr.ª D. Maria Júlio de Oliveira. Desempejam-lhe uma feliz saude.

Aniversarios

Passa ao proximo dia 29 o seu aniversario antallcio a sr.ª D. Irene da Silva Monteiro, esposa do novo amigo sr. Eduardo Sengrenham Monteiro.

Desde já as nossas sinceras felicitações.

Despedida

A despedir-se de seu irmão sr. Dr. Gonçalves de Oliveira, illustre medico municipal nesta villa, esteve aqui sr. Eduardo Gonçalves de Oliveira, negociante em S. Thomé, para onde seguiu no passado dia 17 a bordo do paquete *Leopardo* Marquês.

Desempejam-lhe uma feliz viagem.

Doentes

Encontra-se reido na cama, com um novo e forte ataque de gota, o novo amigo sr. Domingos Sebastião da Gama.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

— Encontra-se já em francos convalescenças da sua grave enfermidade a esposa do novo amigo sr. Joaquim Leitão Rocha, sr.ª D. Aida Aires Carro Rocha.

Desempejam-lhe um prompto e rapido restabelecimento.

Tem experimentado ligeiras melhoras a sr.ª D. Maria da Assumpção Madeira, esposa do novo bom amigo sr. Francisco Ricardo da Conceição. As suas rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Está felicemente melhor a filha do novo amigo sr. Bernardo Lobo.

A Serra da Arrabida

«Oh Serra sagrada! Oh santidad bendita!»

Salvé! Serra sagrada! Em teu esplendor Divina se pressente a Natureza! Das encostas pujantes de beleza! Vão subindo no espaço hinos de amor.

E dizem que ao nascer Novo Senhor, Uma luz appareceu de supreza, Que por nós invisíveis fôr accessa, Te illumina a fronte com fulgor:

Sinal do que depois appareceu, Quando em noite infernal

A virgem no teu seio se recolheu!

Morada digna só da Divindade! Ninho d'almas que fogem para o céu! Serra santa! Bendita soledade!

CARVALHO BRANDÃO.

Depurativo Dias Amado

Cuidado muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um degredado doente, muitas vezes, além de pagar o que se tem, fazer um tratamento errado por na vez boa se sentir perdido por qualquer habiliidade que o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido o infortunio de casos que por esta circumstancia não verdadeiramente desumano: O verdadeiro especifico, este nomeo o unico que está registado em todos os patres da Convenção Internacional de Marquês, é preparação de Antonio Dias Amado, que radicalemente cura a sifilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, verrugas, lepra, tuberculose costal, reumatismo, alergia ou fixação, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Preparação de Antonio Dias Amado, Lisboa—Brasil—Paris, 1.º e 2.º p. 20, 30, 40, 50 (segundo a receita de Antonio Dias Amado)—Lisboa—Paris—1.º e 2.º p. 20, 30, 40, 50.

Pharmacia Almeida (Cush & Cia) Formosa, 227.

Secção Teatral

A «Casa Gil Vicente»

Além de se assentar na fundação da «Casa Gil Vicente», com um cénico abriga para actuações dramaticas, que a despeza de uma multa edita, inutilizam, realizou-se no dia 23 de dezembro de esse findo, no Teatro Nacional, uma reunião a que presidiu o grande mestre Raul do Brasil, encabeçado pelo grande mestre Raul do Brasil e Raul do Brasil.

Apesar d'isso a casa jrealista e não como actor dramático e secretario do núcleo dos actores, pela razão de que os actores da «Casa Gil Vicente», que inválidos ou não, no entanto, Gil Vicente, há mais actor que a arte, e a razão certa, que, uma vez na scena, e a despeza de qualquer actor, concorre na «Casa Gil Vicente», um cénico onde se podem ver, sem faltar os melhores e mais cénicos que ha, com os seus palcos. Não pensamos aqui aquelles que se propõem a levar a effeito, a sua bella theoria, se bem que um pouco escuras.

Um das que mais tem trabalhado em pé na sua fundação, a despeza de uma multa edita, realizou-se no dia 23 de dezembro de esse findo, no Teatro Nacional, uma reunião a que presidiu o grande mestre Raul do Brasil, encabeçado pelo grande mestre Raul do Brasil e Raul do Brasil.

Apesar d'isso a casa jrealista e não como actor dramático e secretario do núcleo dos actores, pela razão de que os actores da «Casa Gil Vicente», que inválidos ou não, no entanto, Gil Vicente, há mais actor que a arte, e a razão certa, que, uma vez na scena, e a despeza de qualquer actor, concorre na «Casa Gil Vicente», um cénico onde se podem ver, sem faltar os melhores e mais cénicos que ha, com os seus palcos. Não pensamos aqui aquelles que se propõem a levar a effeito, a sua bella theoria, se bem que um pouco escuras.

Apesar d'isso a casa jrealista e não como actor dramático e secretario do núcleo dos actores, pela razão de que os actores da «Casa Gil Vicente», que inválidos ou não, no entanto, Gil Vicente, há mais actor que a arte, e a razão certa, que, uma vez na scena, e a despeza de qualquer actor, concorre na «Casa Gil Vicente», um cénico onde se podem ver, sem faltar os melhores e mais cénicos que ha, com os seus palcos. Não pensamos aqui aquelles que se propõem a levar a effeito, a sua bella theoria, se bem que um pouco escuras.

A. VICTOR MACIADO

Casamento á força!...

Bate o pé no chão, lá dá,

A tibia do Buteiro!

Alto, responde ao inferno,

«Não me quero casar lá»

«Mas de casar já é d'outro!

Esses teu grão expulso!»

Contra com, Julião,

Rapaz rico a quem os netos...

«Oh casar! casar, casar,

Rapaz a quem mais adora,

Que venha com elegancia

Das CEBELAS TEBOURAS DUROU.

Fatos da moda

Baratissimo!!!

Para chies de magnificas festas,

Calças de formosas gravatas e botas,

Excuse sentimentos de sobriedade, amarelas, ce-
pex e identidades e convulsões para a raposa.

Elagadas de effeito, a-bacalhau perfumado e
fôrças superiores.

A's Ex.ªs Damas

A ultima moda em Coton e Vestido. Em sa-
petos, estallares para senhoras.

Preços baratissimo!

Atenção! atenção!

Tesouras de Ouro

Rua dos Fanqueiros, 263 e 267, loja e
1.º andar (antigo quarteirão villa de Paris)

Succursal na Rua do Carmo, 1.º andar

Rua Candido dos Reis, 50 a 53

(BAIRRO NOVO)

Alfredo V. Rosa

Novidade Literaria:

ANSIA DE GLORIA

Prosa de EURICO DE SENNA CARDOSO

Verso de EÇA DE ALENCAR

A Saiz! Brevemente

Horario dos Vapores do Barreiro

Partidas de Lisboa: 6.15 (nô ha sem domingo)

8.15; 10.15; 12.15; 14.15; 16.15; 18.15; 20.15; 22.15; 24.15; 26.15; 28.15; 30.15; 32.15; 34.15; 36.15; 38.15; 40.15; 42.15; 44.15; 46.15; 48.15; 50.15; 52.15; 54.15; 56.15; 58.15; 60.15; 62.15; 64.15; 66.15; 68.15; 70.15; 72.15; 74.15; 76.15; 78.15; 80.15; 82.15; 84.15; 86.15; 88.15; 90.15; 92.15; 94.15; 96.15; 98.15; 100.15; 102.15; 104.15; 106.15; 108.15; 110.15; 112.15; 114.15; 116.15; 118.15; 120.15; 122.15; 124.15; 126.15; 128.15; 130.15; 132.15; 134.15; 136.15; 138.15; 140.15; 142.15; 144.15; 146.15; 148.15; 150.15; 152.15; 154.15; 156.15; 158.15; 160.15; 162.15; 164.15; 166.15; 168.15; 170.15; 172.15; 174.15; 176.15; 178.15; 180.15; 182.15; 184.15; 186.15; 188.15; 190.15; 192.15; 194.15; 196.15; 198.15; 200.15; 202.15; 204.15; 206.15; 208.15; 210.15; 212.15; 214.15; 216.15; 218.15; 220.15; 222.15; 224.15; 226.15; 228.15; 230.15; 232.15; 234.15; 236.15; 238.15; 240.15; 242.15; 244.15; 246.15; 248.15; 250.15; 252.15; 254.15; 256.15; 258.15; 260.15; 262.15; 264.15; 266.15; 268.15; 270.15; 272.15; 274.15; 276.15; 278.15; 280.15; 282.15; 284.15; 286.15; 288.15; 290.15; 292.15; 294.15; 296.15; 298.15; 300.15; 302.15; 304.15; 306.15; 308.15; 310.15; 312.15; 314.15; 316.15; 318.15; 320.15; 322.15; 324.15; 326.15; 328.15; 330.15; 332.15; 334.15; 336.15; 338.15; 340.15; 342.15; 344.15; 346.15; 348.15; 350.15; 352.15; 354.15; 356.15; 358.15; 360.15; 362.15; 364.15; 366.15; 368.15; 370.15; 372.15; 374.15; 376.15; 378.15; 380.15; 382.15; 384.15; 386.15; 388.15; 390.15; 392.15; 394.15; 396.15; 398.15; 400.15; 402.15; 404.15; 406.15; 408.15; 410.15; 412.15; 414.15; 416.15; 418.15; 420.15; 422.15; 424.15; 426.15; 428.15; 430.15; 432.15; 434.15; 436.15; 438.15; 440.15; 442.15; 444.15; 446.15; 448.15; 450.15; 452.15; 454.15; 456.15; 458.15; 460.15; 462.15; 464.15; 466.15; 468.15; 470.15; 472.15; 474.15; 476.15; 478.15; 480.15; 482.15; 484.15; 486.15; 488.15; 490.15; 492.15; 494.15; 496.15; 498.15; 500.15; 502.15; 504.15; 506.15; 508.15; 510.15; 512.15; 514.15; 516.15; 518.15; 520.15; 522.15; 524.15; 526.15; 528.15; 530.15; 532.15; 534.15; 536.15; 538.15; 540.15; 542.15; 544.15; 546.15; 548.15; 550.15; 552.15; 554.15; 556.15; 558.15; 560.15; 562.15; 564.15; 566.15; 568.15; 570.15; 572.15; 574.15; 576.15; 578.15; 580.15; 582.15; 584.15; 586.15; 588.15; 590.15; 592.15; 594.15; 596.15; 598.15; 600.15; 602.15; 604.15; 606.15; 608.15; 610.15; 612.15; 614.15; 616.15; 618.15; 620.15; 622.15; 624.15; 626.15; 628.15; 630.15; 632.15; 634.15; 636.15; 638.15; 640.15; 642.15; 644.15; 646.15; 648.15; 650.15; 652.15; 654.15; 656.15; 658.15; 660.15; 662.15; 664.15; 666.15; 668.15; 670.15; 672.15; 674.15; 676.15; 678.15; 680.15; 682.15; 684.15; 686.15; 688.15; 690.15; 692.15; 694.15; 696.15; 698.15; 700.15; 702.15; 704.15; 706.15; 708.15; 710.15; 712.15; 714.15; 716.15; 718.15; 720.15; 722.15; 724.15; 726.15; 728.15; 730.15; 732.15; 734.15; 736.15; 738.15; 740.15; 742.15; 744.15; 746.15; 748.15; 750.15; 752.15; 754.15; 756.15; 758.15; 760.15; 762.15; 764.15; 766.15; 768.15; 770.15; 772.15; 774.15; 776.15; 778.15; 780.15; 782.15; 784.15; 786.15; 788.15; 790.15; 792.15; 794.15; 796.15; 798.15; 800.15; 802.15; 804.15; 806.15; 808.15; 810.15; 812.15; 814.15; 816.15; 818.15; 820.15; 822.15; 824.15; 826.15; 828.15; 830.15; 832.15; 834.15; 836.15; 838.15; 840.15; 842.15; 844.15; 846.15; 848.15; 850.15; 852.15; 854.15; 856.15; 858.15; 860.15; 862.15; 864.15; 866.15; 868.15; 870.15; 872.15; 874.15; 876.15; 878.15; 880.15; 882.15; 884.15; 886.15; 888.15; 890.15; 892.15; 894.15; 896.15; 898.15; 900.15; 902.15; 904.15; 906.15; 908.15; 910.15; 912.15; 914.15; 916.15; 918.15; 920.15; 922.15; 924.15; 926.15; 928.15; 930.15; 932.15; 934.15; 936.15; 938.15; 940.15; 942.15; 944.15; 946.15; 948.15; 950.15; 952.15; 954.15; 956.15; 958.15; 960.15; 962.15; 964.15; 966.15; 968.15; 970.15; 972.15; 974.15; 976.15; 978.15; 980.15; 982.15; 984.15; 986.15; 988.15; 990.15; 992.15; 994.15; 996.15; 998.15; 1000.15; 1002.15; 1004.15; 1006.15; 1008.15; 1010.15; 1012.15; 1014.15; 1016.15; 1018.15; 1020.15; 1022.15; 1024.15; 1026.15; 1028.15; 1030.15; 1032.15; 1034.15; 1036.15; 1038.15; 1040.15; 1042.15; 1044.15; 1046.15; 1048.15; 1050.15; 1052.15; 1054.15; 1056.15; 1058.15; 1060.15; 1062.15; 1064.15; 1066.15; 1068.15; 1070.15; 1072.15; 1074.15; 1076.15; 1078.15; 1080.15; 1082.15; 1084.15; 1086.15; 1088.15; 1090.15; 1092.15; 1094.15; 1096.15; 1098.15; 1100.15; 1102.15; 1104.15; 1106.15; 1108.15; 1110.15; 1112.15; 1114.15; 1116.15; 1118.15; 1120.15; 1122.15; 1124.15; 1126.15; 1128.15; 1130.15; 1132.15; 1134.15; 1136.15; 1138.15; 1140.15; 1142.15; 1144.15; 1146.15; 1148.15; 1150.15; 1152.15; 1154.15; 1156.15; 1158.15; 1160.15; 1162.15; 1164.15; 1166.15; 1168.15; 1170.15; 1172.15; 1174.15; 1176.15; 1178.15; 1180.15; 1182.15; 1184.15; 1186.15; 1188.15; 1190.15; 1192.15; 1194.15; 1196.15; 1198.15; 1200.15; 1202.15; 1204.15; 1206.15; 1208.15; 1210.15; 1212.15; 1214.15; 1216.15

M. CARDOSO MARTHA

Mulheres notáveis de Portugal

XIII

DORA MARIA JOAQUINA DOBOTEIA

DE SEIXAS

(Marta de Doreto)

Teu amor que sigas e o meu destino;
Teu amor, na ausência
Sei lá, não, (9)

E' a sua imagem que o conforta nas
horas negras; quando o desalento o toma,
e a fantasia lhe representa a toma
do cadáver.

Degradado emfim para Mocimbi-
co, mais vivamente o punge a san-
dade da noiva e da terra natal. Tudo
isto, acredita a escuridão do clima,
concorria a amotear-lhe as reminis-
cências físicas. A doença fez o resto. Fo-
ra-se a esperança duma repousada ve-

(9) Lya XXXII, n.º 1, Porto.

lhoio no semaino dam lar, em que
Marília fosse e encanto dos seus últi-
mos dias:

Mas sempre passarei huma velhice
Muito melhor pressen-
Nito unido a vós, e a vós, e a vós,
Desenhar-já vós, e a vós, e a vós,
Na tua mão, e a tua, e a tua,
Na tua mão, e a tua, e a tua,
Aí que chegue a um dia de morte (9)

Foi-se também a esperança de a te-
cer-rar-lhe os olhos na hora extrema:

Com-meus mórtes, por ser Marília
Que me dá a vida, e a vida, e a vida,
Meus bapós d'uma cor, (9)

Não o quis assim a morte, que sem-
pre lhe foi desproporção. Ao cabo duns
anos de África, num tremendo mar-
tírio de sofrimentos físicos e morais,
acabou por endoer-se. O ano da 1889
vino o termo daquella vida atormentada.
E Marília sobreviveu-lhe quarenta

(9) Lya XVIII, 1.º Parte
(9) Lya XV, 1.º Parte
(9) Lya XVII, 1.º Parte

e quatro anos (1), e morreu octogená-
ria em 1883. O que seriam esses estu-
dos que, o D. Maria Joaquina vi-
vesse entregue de suas recordações e
saudades, foi saído, que o túmulo es-
cudou. Como se pode sobreviver tanto
tempo a uma grande e despendida
amor!

A revelação aos dois hemisférios das
líricas suavisimas de *Marta de Doreto*,
multiplicada em successivas edi-
ções, chamou a atenção sobre a he-
roína do livro, e trouxe-lhe eterna ce-
lebridade. Concorreram à cidade de Ouro
Preto, onde vivia, de todo o Brasil para
vê-la, e conhecer aquella cuja beleza
inspirara a dos maiores poetas que
em nossa língua escreveram.

Elaviva apenas dentro do seu mundo
de recordações. Relembra as primei-
ras palavras da amor do seu bem-ama-
do Tomás; relembra os encontros
dos dois nos salões de Vila-Rica, e
cheia de beleza e mocidade, é tam-
bem moço, e crê-se no amor e na gló-
ria; relembra a modesta habitação
do poeta, e a primeira que os seus olhos
viam ao abrir as janelas do palácio em

que assistia, e o triste dia em que o
linha visto partir carregado de ferros:

Alli Doreto seguiu
Para me levar consigo
E lá se foi a vida (9)

Recordava, emfim, — e com que an-
gústia a recordava! — aquella hora tre-
menda que lhe annunciara a morte,
do poeta, louro de amor e de saudade,
nos longínquos sertões africanos. E
para isto a condenou o destino a viver
solida 41 anos — toda uma existência!
Era de ver como, já nos últimos capos
da sua vida, ela, obscura e modesta,
se furtava ás manifestações de curio-
sidade e ás provas de carinhosa sim-
patia dos que visitam visitá-la, a ver
se encontravam ali, entre as rugas
da velhice e o sulco das lágrimas, os
vestígios da sua perturbante beleza.

(9) Lya XII, Page 2.

ESTES E OS SEUS TRABALHOS SÃO
REPRODUZIDOS SEM PERMISSÃO

(Continua)

Os nossos amigos

Tiveram a amabilidade de mandar para o se-
gundo trimestre mais os seguintes amigos do
Antifumo:

Dr. Sr. Dr. Mariana Agostinho Rodrigues,
Dr. Maria Cândida Pereira, Dr. Alício Gon-
çalves, Dr. Alfredo Martins Lopes, e os sr. José Agostin-
ho, Vitor Lopes, José Francisco da Silva Cordeiro,
Francisco Santos, Lúcia da Silva Cordeiro,
Dr. Francisco Rompina.

Formando com o presente
número o 2.º trimestre de *Os nos-
sos amigos*, e havendo ainda
muitas assignaturas por re-
ceber, rogamos aos nossos ami-
gos a fluidez de mandarem satis-
fazer as suas importâncias, com
o que muitos nos obrigariam, a fim
de não sofrerem interrupção na
remessa do jornal.

Um Azeite podem ser pagas
no nosso prezado amigo sr. Fran-
cisco M. Xavier Junior.

76 Rua Nova da Almada 78

LISBOA

Manuel Pedro da Silva, L.^{da}

Guarda-chuvas e sombrinhas

Sempre Novidades

Bengalins da moda

Pentes e travessões

Gancho com flus pedras

Leques de fantasia

Gama & Correia

Armazém de fazendas, Calção, Cha-
peas, Maquias de couro, etc.

Vinhos, Aguardentes, Azeitas, Substi-
tutos, etc.

Preço em competição
Rua Direita, AZEITÃO

Theodoro dos Santos Reis e Silva

Sucessor de Guesar dos Reis e Silva
Casa Fundada em 1827

Concerta teques e põe-paus de todas qualida-
des. Cânticos boncos, louca e bôjeira de
crystal, marfim, tartariz, malacopier, col-
lôide e outras bijuterias

Restauração de Louças antigas
84 RUA SERPA PINTO-74 (ao CHIAO).

PARA A AZEITONENSE

DE Lobo & Alves

Rua Aguiar, 251 e 253
BARRIO

Pão de 12 e 21 qualidades fabricado
com extracção e acido
Vendas aos domicílios

José Maria da Fonseca

ARMAZÉM AZEITÃO
Largo do Corpo Santo, 6.º

ARMAZÉM AZEITÃO
Telefone n.º 2 TELEPHONE
Ed. Tel. 2000

Vinho Moscatel de Setúbal
Vinho Moscatel de Setúbal Rix
Vinho Palmela Superior

Cognac Moscatel
Vinho Moscatel de Setúbal Super.
Moscatel Velho (de terra viagem)
Moscatel de Setúbal (novo)
Aguardente Moscatel

Centro Comercial do Bairro Novo

DE
Alida Pereira da Silva

36 e 42 - Avenida da República - 36 e 42
ALGÔS

Armazém de mercadorias de 1.ª qualidade - Vinhos
brancos, brancos e doces, Aguardentes, Vinhos
Moscatel de Setúbal - Vinho do Porto, Cerveja e
Cerveja - Cerveja de puro trigo, fumada e sal-
gada - Manteiga - Queijos e laticínios - Açúcar - In-
da - Sementes, cereais e legumes - Cerveja e artigos
de vassouras - Louças brancas, ordinárias e vitros

Experiência em vendas de pouco, facilidade de
reembolso da venda da propriedade, preço estabe-
lecido, Taxação nacional e estrangeira.
Lado estabelecimento de 1.ª e 2.ª qualidade de vinho

FARMACIA BRAZIL

7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas médicas diárias

Análises de urinas e outras

Emploios, alôres, pensão e hospedagem a farmaceutica nacional e estrangeira

Produtos próprios preparados com todos os reagentes de análise e higiene

Antônio Ferreira da Silva

CASA MISTA

EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO

Mercadorias, fazendas, forragens,
Parafumaria e higiene

Calçado de todas as qualidades e fôrto
Sulato de couro, tranço,
Armas de papelaria, Cerveja
Legumes e Polvos

PREÇOS LIMITADOS

MOAGEM

DE CERIAES

QUINTA VELHA

AZEITÃO

Môe de conta albeia pelos
preços da lei:

Trigo, Milho e Centeio.

Farina os tritura outros

cereais por ajuste especial.

Ignácio Augusto Basto Cruz

Rua Direita-AZEITÃO

Armazém de generos de mercearia.

Cereais, legumes, azeitas.

Vinhos engarrafados, geadas, Geadas,

Tintas, ferragens nacionais

e estrangeiras,

Folha de Flânder, chumbo, estanho,

Depósito de tabacos.

Telefones

1035-Norte

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL



As unicas que purgam sem irritar
São um verdadeiro purificador do sangue
antibiliosas e refrigerantes

A venda em todas as pharmacies
e drograrias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 437, 1.º

Fundação
Tipografica

A FUNTIPO

Proprietario e Director Técnico P. GINI

ESCRITORIO: R. Nova da Piedade, 60, 2.º-D
FUNDAÇÃO: R. Nova da Piedade, 60-A.

LISBOA - Telefone 4329

A unica neste genero em Portugal - Bom material e acabamento

Fantasia, entrelinhos, filetes, espaços, quadros e linqots

Niquilagem e Pratear

Por preço relativamente
barato, tornam-se objectos de metal, já usados
como novo, mandando-os pratear ou niquilar

Entregue-se dentro de 24 horas

LOBATO, LIMITADA

232, Rua da Palma, 234

Casa de Louças e Vidros.
Nacionais e Estrangeiros
Lisboa. Telefone C. 214.